

Skaf lança candidatura à presidência da Fiesp 13

Roberto Rockmann

De São Paulo

O presidente da Associação Brasileira da Indústria Têxtil (Abit), Paulo Skaf, lançou ontem sua candidatura oficial à presidência da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp). Marcadas apenas para agosto do próximo ano, as eleições da entidade já estão em pleno vapor. Um punhado de nomes já começa a se articular para lutar na corrida eleitoral.

O candidato da situação, Cláudio Vaz, coordenador do grupo de estudos tributários da casa, é quem tem o aval da presidência da entidade. Synésio Batista, Carlos Liboni são outros nomes que disputam um lugar na eleição.

A articulação de Skaf se intensificou na semana passada, quando o presidente da Abit esteve em Brasília, com outros empresários, para pressionar o governo na discussão da reforma tributária. Aproveitando a ocasião, Skaf começou a conversar com membros do Conselho Econômico e Social. "Fui convidado então para pensar em um programa de abertura de capital, e foi enfatizada a importância do mercado de capitais", afirmou o presidente da Bovespa, Raymundo Magliano. O apoio dele à proposta, porém, ainda não veio.

"Não estamos vinculados a nenhuma candidatura. Viemos ouvir as idéias", destacou Magliano.

Capitalizado pelo anúncio de queda do ICMS da cadeia produtiva paulista têxtil de 18% para 12%, anunciado no mês passado, o presidente da Abit afirmou que "não adiantam os discursos; resultados são necessários". A intenção de Skaf é de que a entidade seja ouvida sempre e tenha papel nas decisões do governo.

Em sua conversa com jornalistas, o empresário destacou que na reunião contou com a presença de 88 dos 126 sindicatos da entidade. Com isso, já teria o apoio de 70% dos associados.

No entanto, a conta não é tão simples assim. Apesar de ser um dos favoritos à corrida, até pelo seu trabalho de destaque à frente da indústria têxtil, Skaf ainda tem obstáculos a enfrentar. E hoje quase um ano antes das eleições ninguém pode afirmar que tem a maioria dos votos, afirma um diretor da entidade.

Na corrida para o Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (Ciesp), a situação já teria um papel destacado, com mais de 80% dos votos. Nos sindicatos, o número de indecisos seria elevado. Uma coisa é certa: até as eleições as articulações serão intensas e o desfecho deverá ficar mais claro só no próximo ano.

"Em abril, começaremos a discutir a formação da chapa", afirmou Skaf. "Com o apoio de 70% dos sindicatos, começa a haver um consenso em relação ao meu nome", destacou o empresário.